


A cultura brasileira na síntese de Fernando de Azevedo

Brazilian culture in the synthesis by Fernando de Azevedo.

GOMES, Wilson de Sousa *

<https://orcid.org/0000-0003-4073-8571> 

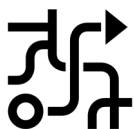
RESUMO: O texto tem como proposta contribuir com os debates acerca da interpretação do Brasil e/ou identidade nacional. Toma como fonte/documento principal, a obra: “A Cultura Brasileira” (2010) publicada em 1943. O objeto é a explicação e descrição que Fernando de Azevedo desenvolveu em seu livro, no que refere a aplicação da história enquanto conhecimento. Compreender esse aspecto, possibilita uma leitura de como um intelectual organiza e dá sentido histórico ao mundo e as coisas da vida. Adotando uma metodologia que tem a interpretação bibliográfica como base, a problemática centra em contar/narra, um pouco da análise que o sociólogo faz, para que a cultura brasileira seja uma síntese reveladora do Brasil aos brasileiros. Logo, o objetivo é apresentar algumas reflexões sobre autor e obra, compreendendo como o pensador em questão, via o Brasil do início do século XX. De forma geral, acredito que essa temática contribui com a sociedade e as demandas do tempo presente.

Palavras-chave: Fernando de Azevedo; Cultura Brasileira; História.

ABSTRACT: The text aims to contribute to debates about the interpretation of Brazil and / or national identity. It takes as its main source / document, the work: “A Cultura Brasileira” (2010) published in 1943. The object is the explanation and description that Fernando de Azevedo developed in his book, regarding the application of history as knowledge. Understanding this aspect makes it possible to read how an intellectual organizes and gives historical meaning to the world and the things in life. Adopting a methodology based on bibliographic interpretation, the problem centers on counting / narrating, a little of the analysis that the sociologist does, so that Brazilian culture is a revealing synthesis of Brazil to Brazilians. Therefore, the objective is to present some reflections on the author and work, understanding how the thinker in question saw Brazil at the beginning of the 20th century. In general, I believe that this theme contributes to society and the demands of the present time.

Keywords: Fernando de Azevedo; Brazilian culture; History.

* Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO (2015). Doutorando em História Universidade Federal de Goiás - UFG. Docente de Teoria e Metodologia da História na Universidade Estadual de Goiás. E-mail: berimbau2005@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O sociólogo e educador Fernando de Azevedo, desenvolve uma teoria de Brasil que pode ser vista como uma interpretação da cultura nacional. Conhecido por sua produção e atuação no campo educacional, não negamos esse fato, porém, se estabelece um recorte temático que narra o uso do passado e a estratégia que o autor aplica, na explicação e compreensão da cultura brasileira. Na defesa da importância de se conhecer a vida e trajetória do pensador, antes de entrar na obra, recorre - se Academia Brasileira de Letras para conhecer melhor o intelectual. Inclusive, nessa instituição em que o autor foi o terceiro ocupante da cadeira 14, há a seguinte biografia:

Fernando de Azevedo, professor, educador, crítico, ensaísta e sociólogo, nasceu em São Gonçalo do Sapucaí, MG, em 2 de abril de 1894, e faleceu em São Paulo, SP, em 18 de setembro de 1974. [...] cursou o ginásio no Colégio Anchieta, em Nova Friburgo. Durante cinco anos fez cursos especiais de letras clássicas, língua e literatura grega e latina, de poética e retórica; e, em seguida, cursou Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de São Paulo. Aos 22 anos, professor substituto de latim e psicologia no Ginásio do Estado em Belo Horizonte; de latim e literatura na Escola Normal de São Paulo; de sociologia educacional no Instituto de Educação da Universidade de São Paulo; catedrático do Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Professor emérito da referida faculdade da USP¹.

Como pesquisador e escritor, viveu mergulhado na cultura clássica. Enquanto intelectual que pensou a sociedade brasileira, teve suas reflexões, proposições e afirmativas, ancoradas em autores gregos e latinos. De sólida formação, dominava o latim e tentou dialogar e conciliar a tradição filosófica clássica com o pensamento moderno. Ao apropriar de pensadores, estudou pensadores da França, Alemanha e Estados Unidos. Em seus livros, se ocupava desde a decadência da moral romana, aos problemas da educação, sociedade e cultura brasileira. Dos intelectuais nacionais é possível destacar Machado de Assis, Euclides da Cunha, Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda, Capistrano de Abreu, Manuel Bomfim, Pedro Calmon, Joaquim Nabuco e outros.

Todo esse contato e leitura, lhe trouxe uma percepção holística da história da cultura nacional. No campo bibliográfico, as suas análises estão voltadas para a “realidade

¹ Academia Brasileira de Letras. Biografia [de Fernando de Azevedo]. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/fernando-de-azevedo/biografia>. Acesso em: 27/03/2020.



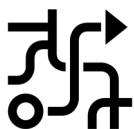
social brasileira”. As explicações e propostas sobre essa sociedade e cultura, em toda a sua complexidade, podem ser destacadas nas seguintes obras:

As ciências no Brasil ([1955]) A Cultura Brasileira (1943); A cidade e o campo na civilização industrial (1962); Da educação física ([1915]); A educação entre dois mundos (1958); Canaviais e engenhos na vida política do Brasil ([1948]); Novos caminhos e novos fins ([1932]); Princípios de Sociologia ([1935]); Sociologia educacional ([1940]) e Um trem corre para o oeste (1950) (NASCIMENTO, 2012, p. 178).

Elegendo como fonte/documento principal, o livro: “A Cultura Brasileira” (2010)² publicada pela primeira vez em 1943. Percebo que Fernando de Azevedo, usa do passado para estruturar sua obra de caráter sintético, monumental e historiográfica. Compreendendo que os conceitos e categorias aplicados a história da cultura nacional buscam atribuir sentido ao tempo em orientações que conscientizam e reforçam a identidade nacional (BAROM e CERRI, 2012, p. 1002). De modo implícito, mas possível, fica a leitura de como um intelectual organiza e dá sentido histórico ao mundo e as coisas da vida. Adotando uma abordagem que se preocupa mais em descrever e explicar, embora sem abrir mão de documentos que cercam o objeto, Fernando de Azevedo usa da síntese para reunir os temas essenciais sobre a história da cultura brasileira.

Segundo o autor, ao invés de concentrar seus esforços em obra de “detalhe”, opta pela síntese que, por mais fragilidades que possa conter, reúne o essencial atacando diretamente a problemática: a importância da cultura brasileira na formação e mudança da identidade nacional. Com essa proposição, a estratégia é buscar equilíbrio e conciliar as forças antagônicas” na ideia de ‘consenso’. Essa seria responsável por “não suscitar contradições entre os discursos: funcionalista (de Malinowski), racialista (de Romero e Vianna) e culturalista (de Boas e Freyre)”. E sim, “explorar possíveis convergências na construção de um país marcado por disparidades sociais e físicas, fornecendo-lhe um lugar singular” a história da cultura brasileira na história da cultura ocidental” (NASCIMENTO, 2008, p. 91 e 92).

² Para efeito de citação e referência usou-se: AZEVEDO, Fernando de. A Cultura Brasileira. 7ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. AZEVEDO, Fernando de. A Cultura Brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia editora nacional, 1944. (Versão Online do IBGE disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=255807&view=detalhes>. Acesso em: janeiro de 2015).



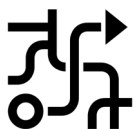
O AUTOR DA OBRA SÍNTESE: “A CULTURA BRASILEIRA”

Seguindo o raciocínio, Fernando de Azevedo é compreendido como “homem de pensamento, com múltiplos interesses intelectuais, para quem nada do que é humano era estranho”, em raro exemplo, gostava da “responsabilidade intelectual”. Foi um intelectual e homem que dedicou a vida ao conhecimento, a ciência e a cultura. Sobre sua obra: “A Cultura Brasileira”, é um livro que torna - se “consulta obrigatória para quem deseja conhecer a evolução da cultura nacional, em todos os seus aspectos” (PILETTE, 1994, p. 182 e 183). Carregada de critérios orientadores e modelos explicativos, podem ser explorados em diversas perspectivas. Como expressão do caráter histórico, cultural e social do país, a problematização do que Fernando de Azevedo descreveu e explicou, no seu enfrentamento do passado, explicita questões temporais e orientadoras acerca do passado, presente e consequentemente do futuro.

Como o objetivo é narrar/contar um pouco da estratégia de Fernando de Azevedo no uso do passado, apresento linhas gerais sobre sua síntese. Centrado numa síntese que criasse a “ligação das ideias, [e] o encadear do pensamento”, unifica e harmoniza a “diversidade das questões examinadas” e propõe um Brasil de corpo inteiro” aos brasileiros. Segundo o autor, “uma obra de síntese tem, pela sua própria natureza,

O duplo objetivo de unificar os conhecimentos dispersos até hoje nos trabalhos de detalhe, e de abandonar tudo que é secundário, inexpressivo, acessório, para fixar o essencial e indicar as grandes linhas do desenvolvimento. A exposição resumidíssima, quase esquemática, arrisca-se a embaraçar - se na obscuridade ou a tomar um caráter superficial, se não foi precedida, na sua lenta elaboração, por um prolongado esforço analítico para apanhar, em cada época, e relativamente a cada uma das manifestações culturais, através do que passa, o essencial, o que fica, não só pelo seu valor intrínseco, autêntico e original (AZEVEDO, 1944, p. 12 e 13).

Para Roger Bastide, já existia livros sobre a cultura do Brasil no período em questão, início do século XX, mas alguns eram fracos, outros apaixonantes e, em resumo: “eram todos, em graus diversos, mais filosofias pessoais, testemunhos sobre a cultura brasileira”. Fernando de Azevedo em seu gênio crítico e criativo, apresenta uma interpretação equilibrada que supera as leituras apressadas. De modo equilibrado e harmonioso, soube enfrentar os males de origem, apontando que a mudança na cultura brasileira era a saída para novos rumos do Brasil e da história da história da cultura nacional (BASTIDE, 1943, p. 04).



Nas palavras de Miguel Reale, o livro carrega um “sentido de concretude e totalidade”. Possuindo “certo exagero na ansiedade das visões globais”, latejam de modo implícito, uma “teoria da cultura” que, condicionada por uma “teoria do homem”, comunica a vontade que o pensador possuía de ver os elementos particulares, me refiro aos nacionais, em fusão com a tradição humana, os valores humanos e universais. Ao enfrentar o passado, o autor não evita os contrastes e confrontos que reduzem “o processo histórico a encontro casual de tipos e modelos”. Centra nas constantes humanas para propor mudanças e superação dos fanatismos da tradição que impede a história da cultura brasileira acompanhar o desenvolver da cultura ocidental (REALE, 1984, p. 69).

Para Hélio Viana (1945), o livro “trata-se, realmente, de obra sem igual em nosso meio, verdadeiro levantamento da história cultural brasileira, dos seus primórdios até os tempos presentes”, que é a década de 1940. Ao estabelecer na obra três grandes divisões, a saber: os fatores da cultura, a cultura e a transmissão da cultura, “pode-se dizer que todos os aspectos da questão” da cultura brasileira “foram abordados”. Com “amplo conhecimento de causa, de quem conhece o caráter e o espírito nacional de forma minuciosa”, Fernando de Azevedo apresenta uma descrição explicativa que revela o Brasil em suas mudanças e transformações históricas.

Corroborando com essas proposições, o sociólogo europeu, Roger Bastide (1943, p.04), defende que seria com Fernando de Azevedo, e na sua precisão metodológica que “podia fazer-nos passar da filosofia à análise científica do problema”, nesse caso, a cultura nacional. Por causa da fidelidade ao real e sua objetividade, o Autor mineiro, Fernando de Azevedo, dá “uma ideia justa do que é o Brasil”, supera as obras apressadas, superficiais, jornalísticas, cheias de lacunas e impressionistas, que apresentava o Brasil em análises únicas. A Obra apresenta o “Brasil de corpo inteiro” porquê interpreta as instituições e as relações histórico – sociais com fenômeno da cultura historicamente constituída, para o autor, é um trabalho de Sociologia.

Aqui, sem polemizar com o autor francês, reconhecemos a vinculação e atuação profissional de Fernando de Azevedo, mas chamamos atenção para o fato que o pensador, na obra em questão, adota uma estratégia histórica e, não somente sociológica, para abordar os fenômenos culturais. Esse fator tem o seu mérito por contribuir para a compreensão dos tempos e espaços culturais e históricos, que deram sentido existencial por via das



orientações históricas³ a qual o intelectual não deixou de perceber os períodos, as permanências e mudanças, bem como os tempos históricos.

Como defensor da “necessidade de se recolher da melhor tradição filosófica e romântica”, o pleno sentido humano. Fernando de Azevedo enquanto homem de “espírito aberto, acolhedor de orientações distintas e [as vezes] contrastantes”, pode ser entendido como um espírito de elevada compreensão da cultura nacional, indispensável na “distinção de nossos problemas fundamentais, ou na reconstituição histórica” da nossa cultura”. Outro fator importante é que o sociólogo foi fiel a uma “visão global dos fenômenos sociais”, contudo, não teve crença em “leis imanentes do desenvolvimento histórico”, soube com engenho e arte, compor “os resultados das análises particulares, tendo sempre a evolução do passado como ponto de referência ao entendimento do presente (REALE, 1984, p. 66 e 68).

Apresentando a importância do Autor e a perspectiva teórico/metodológica, em certo sentido, reconhecemos o gigante que lidamos. Percebemos em Fernando de Azevedo um pensador e “homem extremamente organizado e meticuloso”. Obcecado “pelo trabalho” e do “pensamento, para quem nada do que é humano era estranho”. Entendido como uma “urna das mais altas expressões da inteligência e da cultura do Brasil” (PILLETE, 1994, p.183). Segundo Frota Pessoa em carta a Lourenço Filho reconhece o Autor da seguinte forma:

O Fernando de Azevedo é o homem oportuno, ajustado e talvez único. Moldado em aço, mas, aqui e ali, com felizes falhas na têmpera, obstinado e explosivo, intrinsecamente probo em atos e intenções, ardendo em uma chama de idealismo, sentimental e duro ao mesmo tempo, abstrato e dispersivo in modo, retilíneo e fulminante in re, ele possui as virtudes clássicas e também as heterodoxas (a que chamamos defeitos), indispensáveis a um criador de realidades cósmicas, harmoniosas e fecundas. Poucos o amam, muitos o detestam, e quase todos o temem. E entre os que lhe querem e o admiram, não sei quantos, como eu, o compreenderão e aceitarão integralmente (PESSOA, Frota. Carta a Lourenço Filho. Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1930 apud PENNA, 1987. p. 176 a 177).

Por ser um pensador complexo, prolixo e firme em suas decisões, teve muitos inimigos, no entanto, não houve inimigo que não o admirasse, respeitasse, ou mesmo viesse a tornar seu amigo. Assim, conhecido por sua verve poderosa, Fernando de Azevedo construiu obra síntese como a sua contribuição ao Brasil e as coisas brasileiras. O autor assume pela primeira vez que é “impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à

³ Aspectos contidos na trilogia de Jörn Rüsen, as quais dão suporte as afirmativas apresentadas ao texto. Trilogia: Teoria da História: Os Princípios da Pesquisa histórica (Razão histórica) publicado em 2001; Reconstrução do Passado e História viva publicadas em 2007.



invenção e à iniciativa” e a ciência (LOMBARDI *et al*, 2006, S/p.). Para o pensador, esses fatores seriam de fundamental importância para o desenvolvimento, o progresso e a riqueza de uma nação. Em outras palavras, cultura, educação e ciência, seriam o caminho para a mudança e transformação da realidade da cultura brasileira.

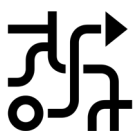
Logo, em Fernando de Azevedo, a produção de um texto síntese é extremamente estratégico. Com boa inteligência, harmoniza os antagonismos em consensos. Justifica os princípios de continuidade/permanência do passado-presente; por outro lado, apresenta um horizonte de expectativa esclarecedor do presente e projeções de futuro. Se o futuro “não desconhece a existência do passado”, experiência e expectativa se aproximam quando se busca a constatação e identificação do tempo indo na contemporaneidade. Ao apresentar critérios de orientação em categorias como evolução, desenvolvimento e progresso, o autor deixa em tela um modelo explicativo e descritivo da história da cultura brasileira e constrói uma representação que reflete o Brasil aos brasileiros.

FERNANDO DE AZEVEDO E SUA OBRA: “A CULTURA BRASILEIRA”

Com isso, em sua Obra “A Cultura Brasileira”, o autor vai a fundo em uma interpretação histórica - sociológica e historiográfica, onde assume uma “visão marcadamente nacionalista dos problemas do Brasil”, porém, não perde de vista valores humanos e universais. Demonstra ser consciente desses problemas e oferece uma chave cultural como forma de possível resolução do atraso histórico-cultural. Do ponto de vista didático e metodológico, o livro se estrutura da seguinte forma:

Trata-se de uma obra de síntese, enquadrando-se, portanto, dentro das preocupações mais atuais do país [em meados do século XX]. Com efeito se, de uns anos para cá as monografias se multiplicaram, sente-se, ao mesmo tempo, a necessidade corrigi-las por visões de conjunto (BASTIDE, 1943, p. 04).

Ao dar “importância” a obra, o autor francês entende que Fernando de Azevedo produz um “monumento erigido a glória da cultura brasileira”. Estabelecendo partes intituladas: “Os fatores da cultura”; “A Cultura” e, por fim, “A transmissão da Cultura”, ambas possuindo cinco capítulos, são sequenciais e continuadoras do raciocínio anterior dando ao texto uma lógica orgânica e estrutural. De forma breve, a primeira parte apresenta a luta das raças contra o meio, a força de trabalho e a estrutura econômica; daí o próximo



capítulo: formação urbana; esse acompanhado do fator político na construção da cultura nacional; por fim, a psicologia do povo brasileiro.

Recorrendo a Roger Bastide (1943), Fernando de Azevedo depois de definir o que se deve entender por cultura, rejeita a definição antropológica e aceita o “sentido mais estreito que os franceses dão ao termo, ou seja, “o impulso das letras, das ciências e das artes que, enobrecendo as instituições, enriquecem e fecundam sem cessar a civilização”. Com isso, é estudado os fatores explicativos da civilização brasileira onde é analisado o papel do meio físico e das raças, “mais exatamente, da mistura das raças que se processa nesse meio físico” e a sua luta contra a natureza.

Estuda o “trabalho humano desde o ciclo do pau brasil até a industrialização”. Pinta o triunfo do homem sobre a natureza que, “frequentemente hostil” traz dificuldade aos desbravadores. Demonstra a força e energia que se vai criando e a infraestrutura “econômica sobre a qual vai se desenvolver a mais saborosa das culturas”. Compartilhando uma proposição de Fernando de Azevedo, Roger Bastide (1943, p. 04) diz que a “cultura é mais propriamente obra de cidadãos que de rurais; ela se enriquece pela comunicação e cooperação inter-humana e estas são tão mais intensas quanto maior as intensidades”. Onde um capítulo sobre as formações urbanas acompanhado de um estudo sobre o fator político na construção da cultura brasileira. A primeira “parte termina por um quadro da psicologia do povo brasileiro, um dos capítulos mais originais do trabalho”.

Já na segunda parte: “é consagrada a análise” da cultura que acaba de ser mostrada. Fernando de Azevedo trabalha para evidenciar como, e sob que ações, se formou” a cultura brasileira. Nesse sentido, é passado em revista as “instituições e crenças religiosas, a vida intelectual ligada à classe social que a origina, a das profissões liberais, a vida literária, a cultura científica e, finalmente, a cultura artística do Brasil”. Defendendo que a “cultura não é herdada biologicamente” e que “só pode continuar a viver pela transmissão social de uma geração a outra; [e.] se essa transmissão se interrompesse a cultura se desapareceria automaticamente”, dedica toda a terceira parte aos agentes da transmissão que também são agentes enriquecedores da cultura, e, em particular a escola.

De forma geral, é pensado os problemas em três proposições: a) Os fatores explicativos da cultura nacional; b) análise da cultura nacional, nesse caso a cultura formal; como e sob que condições se formou e c) a transmissão da cultura e a importância do próprio autor e da escola. Todos esses fatores serão analisados sob o eixo do sentido nacional, da unidade nacional, em outras palavras, da identidade nacional. Com isso, a obra “A Cultura Brasileira” é definida pelo autor com “uma obra de visão panorâmica, por uma larga



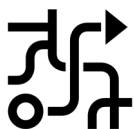
investigação sobre a cultura no Brasil”, um retrato de corpo inteiro que representa mais de 400 anos de história em uma obra de conjunto, reunida em síntese (AZEVEDO, 1944, p. 03 a 14).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante a formação da cultura brasileira, metuculoso, Fernando de Azevedo se fundamenta, conforme suas palavras, em “Humboldt e mais recentemente Burckhardt”, esses explicam que a cultura dá “brilho aos costumes e às instituições”. O autor, pensa a cultura em um sentido de formação espiritual e não utilitário/instrumental para fins econômicos. Seria “aquilo que desabrocha inteligência e virtude transformando os homens em seres mais humanos”. No caso do Brasil é aquilo que “desde os tempos coloniais, procurou modelar o homem, iniciando-o” em valores que não cessam de “transformar-se dentro de certos limites no curso da história. Em larga medida contribuíram para fazermos de nós o que somos” (AZEVEDO, 2010, p. 30 e 31).

O uso estratégico que Fernando de Azevedo faz do passado e do conhecimento histórico, evidencia que “A cultura Brasileira venha [viria] a se tornar, no futuro, uma obra do mesmo porte que a de Varnhagen, Capistrano de Abreu ou Sílvio Romero”; trata-se de um livro que “complementa o trabalho intelectual do autor, na medida em que compõe” um estudo aplicado ao Brasil. Para Antônio Dimas, a obra surgiu junto a uma extensa lista de estudos sobre o país. Destacando Oliveira Viana, Gilberto Freyre, Nina Rodrigues, Mário de Andrade, Édison Carneiro, Roger Bastide, etc. Nesse sentido, “A Cultura Brasileira” responde ao debate historiográfico sobre o Brasil. Se a preocupação era educação, a crítica literária, o jornalismo e Sociologia, o Brasil e cultura brasileira entra no radar (DIMAS, 1994, p. 26).

Dessa forma, a síntese histórica-sociológica, não trabalha com o tempo cronológico, mas com a ideia de um passado acoplado “a um sentido de “tempo” [...]; um tempo que não remete a um calendário de fatos, de acontecimentos, de eventos” e sim, da trajetória da formação e desenvolvimento nacional. Fernando de Azevedo almejou ajustar a cultura brasileira à cultura ocidental. Por isso, recuperou do passado, experiências históricas que envolvem histórias contidas em “variadas práticas culturais, materiais e simbólicas, que constituem” os sentidos temporais dos indivíduos, do Estado ou da Nação (GOMES, 1996, p. 160 e 161). Na obra, a expressão cultura brasileira carrega o sentido de evolução, singular e



continuo. Aspectos que, quando corrigidos, elevam o “espírito nacional” ao aperfeiçoamento.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARENDDT, Hannah. *O Conceito de História – Antigo e Moderno*. In: Entre o passado e o futuro. Trad. Mauro W. Barbosa. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. (Debates; 64/dirigida por J. Guinsburg).

AZEVEDO, Fernando de. *A Cultura Brasileira*. 7ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010 (Os Fundadores da USP).

AZEVEDO, Fernando de. *A Cultura Brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Companhia editora nacional, 1944. (Versão Online do IBGE disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=255807&view=detalhes>. Acesso em: janeiro de 2015).

BASTIDE, Roger. *A Cultura Brasileira*. In: Jornal Diário de São Paulo. Sexta-feira 01/10/1943.

DIMAS, Antônio. Os primeiros leitores de A Cultura Brasileira. In: *Revista Instituto Estudos Brasileiros*. São Paulo, 1994.

GOMES, Ângela de Castro. *História e Historiadores*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

LOMBARDI *et al.* Navegando pela História da Educação Brasileira. Campinas – SP: *Revista Histedbr*, 2006. (Glossário F – Fernando de Azevedo). Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_fernando_azevedo.htm. Acesso em: 01/06/2016.

NASCIMENTO, Alessandra Santos. *Fernando de Azevedo: dilemas na institucionalização da Sociologia no Brasil*. Araraquara – SP: Universidade Estadual Paulista, 2011. (Tese de Doutorado em Sociologia).

NASCIMENTO, Alessandra Santos. Intelectuais Ibgeanos: ecletismo no projeto de nação e modernização brasileira. In: *Revista Espaço Plural*. Ano IX. Nº 18. 2008, p. 87 – 99. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/1637>. Acesso em: 01/12/2019.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução, Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira; revisão César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto-Ed. PUC-Rio, 2006.

KOSELLECK [et al.] Reinhart. *O conceito de História*. Trad. René E. Gertz. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: fundamentos da ciência histórica*. Brasília: UNB, 2001.

_____. *Reconstrução do passado*. Brasília: UNB, 2007.

_____. *História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: UNB, 2007.



PENNA, Maria Luiza. *Fernando de Azevedo: Educação e transformação*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

PESSOA, Frota. Carta a Lourenço Filho. Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1930. In: PENNA, Maria Luiza. *Fernando de Azevedo: Educação e transformação*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987, p. 176 a 177 (1. Correspondência Transcrita).

REALE, Miguel. Fernando de Azevedo, um sociólogo na encruzilhada. In: *Figuras a inteligência brasileira*. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1984.

VIANA, Hélio. Fernando de Azevedo – A Cultura Brasileira. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. vol. 188. Rio de Janeiro. Junho / setembro de 1945

em 13 abr 2020.

Recebido em: 30/03/2020

Aprovado em: 10/06/2020